

## ENSINAR É APRENDER A FILOSOFAR

Jorge Matias Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O ensinar é aprender a filosofar sobre o que se converge do problema ao conceito, em prol do desenvolvimento cognitivo para questionar qualquer relação de conhecimento, sem se apropriar do que já está construído, mas o utilizando como fagulha para convergir, divergir significar e o ressignificar a constituição dos seus para o mundo da expressivamente, e assim se tornar crítico e autônomo em suas relações extrínseca e extrínseca, procurando respostas para os saberes que pensa conhecer e dominar.

**Palavras-chave:** problemática. conceito. conhecimento. filosofar.

Segundo. Chuí (2004)<sup>2</sup>, o contexto filosófico está para possibilitar a manifestação de problemas ligados ao conhecimento sócio, histórico e cultural a interagir, pensar, dialogar e argumentar na formulação e reformulação de perguntas e respostas, até porque esta conexão tem e está na história como a recíproca do conceito para o problema na filosofia.

Uma relação que deve ser labutada com propósito de formar sujeitos ativos e capazes de conhecer a si mesmo para aprender e compreender sobre os fatos contingentes do mundo, filosofando sobre as questões ainda não satisfeitas a sua curiosidade, abrindo assim novas possibilidades para interagir com o que circunda o saber.

Portanto enfatizamos que não há intenção de formar um especialista em filosofia, até porque demanda de uma relação mais avançada, a qual está ligada ao campo da graduação, pós-graduação e outras atualizações, mas, no

---

<sup>1</sup> Jorgematias2001@hotmail.com

<sup>2</sup> Nascida em São Paulo no dia 4 de setembro de 1941, Marilena de Souza Chaui foi uma secretária Municipal de Cultura de São Paulo entre os anos de 1989 e 1992. Entrou no curso de filosofia no ano de 1960 e finalizou a faculdade em 1965 na Universidade de São Paulo. ESTUDO PRÁTICO. Disponível em. < <https://www.estudopratico.com.br/marilena-chaii-biografia-atuacao-politica-e-obras/>>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

entanto, se torna necessário prepará-lo para ser crítico e autocrítico, buscando uma razão filosófica.

Diante disto se propõe norteá-lo a percorrer um caminho de forma estimuladora, subsidiado por explanações de autores renomados como Armijos<sup>3</sup>, Gallo<sup>4</sup> e Perine<sup>5</sup>, os quais nos permite interagir com grandes ícones da filosofia mundial, como Platão que valoriza a dialogia argumentativa como um caminho para autoria do aprender com autonomia, evidenciada por Nietzsche, e aconselhada por Kant, motivada por temáticas conforme Savater, conceituada por Deleuze e Gattari.

Com base nestas relações é possível demonstrar ao aluno o quanto é viável resgatar as referências existentes para dialogar e interagir com as ideias propostas, de forma a problematizá-las para subsidiar a reflexão e a construção autoral, sem menosprezá-las.

Para tanto é necessário fazer com que o aluno consiga reconhecer naquele assunto que pensa dominar e saber, como aquele no qual necessita

---

<sup>3</sup> possui graduação e doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidad Católica Del Ecuador (1978 e 1982, respectivamente) e doutorado em Filosofia pela Indiana University (1989), pós-doutorado na Indiana University, professor titular da Universidade Federal de Goiás, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia, metafilosofia, filosofia política e ensino de filosofia. Participou do Grupo de Sustentação para a criação do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, em 2006, do qual foi seu primeiro coordenador eleito, foi fundador do Curso de Pós-Graduação em Filosofia da UFG (1983), da revista *Philosophos* (1986), do Curso de Graduação em Filosofia da cidade de Goiás da UFG. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/485243/jose-gonzalo-armijos-palacios>>. Acesso em 09 de outubro de 2018.

<sup>4</sup> Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1986), mestrado em Educação (1990), doutorado em Educação (1993) e livre docência em Filosofia da Educação (2009), todos pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é Professor Titular (MS-6) da Universidade Estadual de Campinas. Desde 2007 é bolsista produtividade do CNPq. Membro de diversas associações científicas do campo da Filosofia da Educação no Brasil e no exterior, atualmente é Presidente da SOFIE - Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação. É co-editor da Revista *Fermentario*, publicada pela FFYH da Universidad de la República (Uruguai) e pela FE-Unicamp. Editor Chefe da Revista *Pro-Posições*, da Faculdade de Educação da Unicamp. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia francesa contemporânea e educação, ensino de filosofia, filosofia e transversalidade, anarquismo e educação. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/2046796/silvio-donizetti-de-oliveira-gallo/>>. Acesso em 09 de outubro de 2018.

<sup>5</sup> Licenciado em Filosofia (1974) e em Teologia (1980), mestre (1982) e doutor (1986) em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Professor Associado da PUC/SP. Atua na Graduação e no Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia e no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião. Publicou 78 artigos em periódicos especializados, 36 capítulos de livros, 19 trabalhos completos em anais de eventos, 9 livros autorais e organizou 4 livros. Orientou 6 TCCs de Graduação, 4 trabalhos de IC, 34 dissertações de mestrado, 18 teses de doutorado e 3 supervisões de pós-doutorado na área de Filosofia. Foi Coordenador da Área de Filosofia da CAPES nos triênios 2005-2007 e 2008-2010. É membro do Conselho Científico do Instituto Eric Weil da Université de Lille (França). Atua na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia Antiga, Ética, Filosofia política e Filosofia da religião, Platão, Aristóteles, Moral, Violência, Virtudes, Religião... Deus. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/pesquisador/104106/marcelo-perine/>>. Acesso em 12 de outubro de 2018.

assumir o controle das ações cognitivas, até mesmo sobre os vedados à faculdade racional para os passivos filosoficamente.

Diante disto é possível empregar o uso de grandes temáticas para motivar extrinsecamente o aluno a sentir a problemática, evidenciando o momento em que

...a razão é levada para um plano em que, supostamente, não lhe corresponde estar. Por exemplo, se Deus existe, e possui o atributo da onisciência, pode o ser humano ser responsabilizado por seus atos? Ou, podemos falar em liberdade humana caso Deus saiba tudo? Pois se Deus sabe tudo, parece que eu não poderia deixar de fazer aquilo que ele já sabia que eu ia fazer. Dessa forma, eu não poderia ter feito diferente, pois caso agisse de forma diversa daquela que estava na mente divina, essa ação provaria que Deus se equivocou ou não sabia algo que eu de fato faria. No primeiro caso, Deus não seria perfeito, por equivocar-se; no segundo, não seria onisciente, por desconhecer algo — o que eu iria de fato fazer. Meu problema e minha perplexidade aumentam. E, ao parecer, a única forma que tenho para resolver essas questões é pensando, reflexionando. Neste caso, quanto mais reflexiono maiores são minhas dúvidas e perplexidades. Com efeito, se é impossível que Deus se equivoque, por ser perfeito, ou que Deus desconheça algo, por ser onisciente, minhas ações, ao que parece, de alguma forma estariam determinadas pela onisciência e perfeição divinas. Se for esse o caso, surge um novo problema: como poderia afirmar que o ser humano é livre? (ARMIJO, 2013, p. 196)

Podemos dizer que esta relação impacta, convoca e provoca a reação crítica porque somos livres para pensar sobre a temática que perdura há séculos, e assim abstrair o que se considera enclausurado no senso comum, para transformar a realidade do que se enuncia "... não apenas como um conjunto de conhecimentos historicamente produzidos..." (Savater apud GALLO, 2013. P. 208).

Portanto é possível afirmar que não se deve tratar o objeto de conhecimento como algo inquestionável quando pesamos filosoficamente, até porque podemos "... entrar numa tradição viva, não de pensamentos confiados a livros guardados em bibliotecas, mas de (...) compreender a realidade e a si mesmo num discurso que responda as exigências da racionalidade e universalidade..." (PERINE, 2013, p. 153-154)

Sendo assim, podemos enfatizar que na construção do conhecimento existem elementos que precisam ser pensados e repensados, a partir do momento em que o controverso nos remete ao

...exercício de apelo à diversidade, ao perspectivismo; é um exercício fundamental para a existência humana; é uma abertura ao risco, de busca da criatividade, de um pensamento sempre fresco, é um exercício da pergunta e da desconfiança da resposta fácil. (GALLO, 2013, p. 209).

Como um impulso para sentir o problema de forma profundada, dentro de uma interlocução de ideias a resgatar conceitos a partir da atividade cognitiva, a qual possibilita o grande tema da filosofia que é o pensamento como caminho para o conhecimento.

Para tanto esta relação só é possibilita porque o conceito se origina a partir do problema, como uma proposta de solução que alimenta a recíproca incessante de movimento para criação, motivo pela qual não se espera que ele esteja pronto por ser conhecimento e nunca ser criado do nada para o nada.

Evidencia-se em trecho da Carta VII<sup>6</sup>, "...que Dionísio, depois de ouvir uma única lição, escreveu uma obra como se fosse sua ..." (PLATÃO apud PERINE, 2013, p. 144) demonstrando assim sua total inaptidão para problematizar e criar conceitos.

Verifica-se que o motivo como propósito de alimentar a reação intrínseca para nortear o pensamento autônomo não foi captado, uma proposição que já defendia Nietzsche no século XIII, Kant e Savater também.

Diante disto verificamos o quanto é necessário filosofar para encontramos uma razão a renovar o conhecimento como motivo para aprender.

... essa importante construção humana, que é o conceito. Isso, sim, a filosofia pode oferecer (...) sempre frente a nossos problemas vividos. E também um local onde se arrisque a criação de novos conceitos, por mais circunscritos e limitados que eles possam ser. É o conceito que permite (...) criticamos a partir do conceito e pelo conceito. (GALLO, s/d, p. 3)

Portanto cabe labutar junto ao aluno/discente, as proposições motivadas pela interlocução de saberes, a participar ativamente como interlocutor, do como e o como é possível conceituar o que tudo se saber, se a insipiência é o norte para aprendizagem para além do informativo.

Portanto o não fixar métodos de ensino esta no semear motivos para sequenciamento de interrogações ligadas as mais variadas áreas do

---

<sup>6</sup> VALENTIM ,Inácio A Carta VII, o manifesto e a autobiografia política de Platão Disponível em. <<http://cfc.ul.pt/biblioteca/online/pdf/ivalentim/cartaVII.pdf>>. acesso em 20 de outubro de 2018.

conhecimento, como “...uma luta constante contra nossa ignorância e ocorre quando chegamos a perceber que algo contradiz nossas (...) convicções, algo que levanta problemas que abalam nossa confiança do que tranquilamente acreditávamos saber.” (Para Armijos (2013) p. 197).

Para Deleuze; Quattari apud Gallo (2013), esta relação é o que permitir o ir além do limite de uma aula, da conferência auditiva e dos livros pedagógicos ou do ensino enciclopédico, para pensar a recíproca do que pode captado pelo sentido como reconhecimento do que o referencia dentro da obra.

Portanto não se espera que os conceitos se rendam a opinião geral, até porque é necessário renová-los dentro do problema a determiná-lo, seja por adição ou subtração do que pode ser expresso do passado para o presente e aproveitado no futuro como funcional.

É o que nos remete a pensar no porque Dionísio não aprendeu a conhecer para renovar o conhecimento que não deve ser deixado no mundo das ideias, e agir como mero receptor do que nos permite descrever, classificar, prever, opinar, dentre outros a subsidiar a fabricação de saberes.

E é na escola através de seus profissionais educadores que se torna necessário motivar o discente a sair da passividade em busca do que é resultante da experiência e da prática do

...ensinar a filosofar talvez não consista em outra coisa que em provocar no estudante dúvidas que o motivem a se problematizar e tentar, por si mesmo, e no diálogo como os outros e com a tradição, sair da situação de ignorância em que se descobriu... (ARMIJOS, 2013, p. 203)

Com isto podemos dizer que a prática desta atividade deve ser vista como uma das principais ferramentas para predispor o aluno a aprender a aprender, construindo, reconstruindo, refletido e argumentando sobre o que nos permite problematizar e conceituar o conhecimento favorecidos pela relação histórica de grandes ícones da filosofia como Platão, Fernando Savater, Silvio Gallo, Marcelo Perine, Gonzalo Armijos, Marilena Chauí, Immanuel Kant, Gilles Deleuze e Friedrich Nietzsche.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARMIJOS, Gonzalo, O ensino de Filosofia e a “situação-problema, p. 195-204”. Disponível em < <https://fl.uab.unifesp.br/mod/page/view.php?id=161>>. Acessado em 27 de setembro de 2018.

ESCAVADOR. Disponível em. <<https://www.escavador.com/sobre/485243/jose-gonzalo-armijos-palacios>>. Acesso em 09 de outubro de 2018.

ESCAVADOR. Disponível em. <<https://www.escavador.com/sobre/2046796/silvio-donizetti-de-oliveira-gallo/>>. Acesso em 09 de outubro de 2018.

ESCAVADOR. Disponível em. <<http://www.bv.fapesp.br/pt/pesquisador/104106/marcelo-perine/>>. Acesso em 12 de outubro de 2018.

PRATICO, estudo. Disponível em. <<https://www.estudopratico.com.br/marilena-chauai-biografia-atuacao-politica-e-obras/>>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

CHAUÍ, Marilena. Convite a filosofia. 13ª ED. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

GALLO, Silvio. A função da filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar. Disponível em.<<http://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/viewFile/5426/4525>>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

GALLO, Donizetti de Oliveira. O ensino de filosofia e o pensamento conceitual, p. 205-214. Disponível em <<https://fl.uab.unifesp.br/mod/page/view.php?id=161>>. acessado em 27 de setembro de 2018.

VALENTIM, Inácio A Carta VII, o manifesto e a autobiografia política de Platão Disponível em. <<http://cfc.ul.pt/biblioteca/online/pdf/ivalentim/cartaVII.pdf>>. acesso em 20 de outubro de 2018.

PERINE, Marcelo. Aprendendo e ensinado a filosofar. p. 145-156>. Disponível em < <https://fl.uab.unifesp.br/mod/page/view.php?id=161>>. Acessado em 27 de setembro de 2018.